

Crónica 258 eleições onde até os vencedores devem ser considerados vencidos 27.5.19

Ao fim de 45 anos de direito ao voto, levantei-me e não necessitei de vestir o meu fato domingueiro para exercer essa prerrogativa neste ato eleitoral para a EU. Nunca esqueço do que a minha geração lutou por esse direito que também é um dever, ao contrario do que a maioria das pessoas pensa.

Bem sei que pode não ter ajudado essa coincidência da votação com a celebração do ponto mais alto da religiosidade micaelense (Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres) e onde se estima que mais de metade da população da ilha tenha acorrido ás festividades, mais uns milhares que vieram de fora da ilha, fosse da diáspora ou doutras ilhas.

De um ponto de vista meramente filosófico, creio que os habitantes desta região autónoma ainda não compreenderam que sem os fundos europeus os Açores não teriam progredido como se tem visto nestas últimas décadas. Talvez tenham mesmo esquecido a canga feudal que os assolapou durante quinhentos anos, e, se bem que diluída ainda subsiste dissimulada e vestida de novas roupagens, em meios rurais como aquele que me rodeia. Basta atentar que a minoria que ora tem acesso à universidade estaria condenada a tarefas agrícolas e pecuárias tradicionais se não fossem os fundos europeus e outras mudanças verificadas.

Ainda uns dias antes das eleições havia pessoas que se mostravam espantadas com a Europa, pois nunca se tinham apercebido que os Açores são europeus, portugueses sim, mas europeus???? A Europa é uma noção difusa, longínqua, inexplicada e inaprendida nas escolas e nas localidades que dela dependem para consubstanciarem o seu progresso. Daí todos me desejarem as Boas Festas (e eu espantado, ainda falta tanto para o natal!!!) pois para a maioria nestes meios rurais o importante são as celebrações de cunho religioso e a anual festa pagã da sua freguesia.

O dia amanheceu quente e soalheiro a convidar para a praia os que são menos atreitos a estas coisas de festas religiosas e o movimento local era reduzido pois, desde muito cedo, quase todos haviam abalado para as “Festas” e a própria missa local parecia um deserto ao meio dia, quando nem 5% dos eleitores aqui tinham votado.

Por mais preocupados que os líderes partidários digam estar com a abstenção, as suas declarações são iguais às de eleições anteriores e desde então nada (ou muito pouco) foi feito para reduzir esse abstencionismo que bateu os recordes nacionais. A razão é simples pois conseguem-se grandes vitórias eleitorais com um, cada vez, menor número de eleitores. Nem 20% exerceram o seu direito de voto nos Açores, logo uma maioria de 40% representa 8% do eleitorado, mais coisa menos coisa... com dizia, por outras palavras, o colega Osvaldo Cabral, qualquer dia os partidos quase nem precisam de votos para vencerem...

A verdade é que a RTP Açores ajudou, pois ao transmitir em direto todas as festividades do Santo Cristo sem dar conta do progresso eleitoral prestou um mau serviço à democracia...afinal vive-se num estado laico ou a RTP Açores que tanta coisa transmite em diferido, não poderia fazer uma cobertura das eleições ou, no mínimo dando nota em rodapé da evolução da contagem dos votos???

A abstenção vence assim mais umas eleições nos Açores (186195 que não votaram, ie mais 4096, comparando com resultados de há cinco anos 182099)

Branco de 2.872 para 3.214 (+ 342)

Nulos de 957 para 962 (+ 5)

PS de 18.497 para 17.494 (- 1.003)

PSD e CDS de 13.266 para 11.650 (- 1.616)

PCP 1.734 para 1.083 (- 651)

BE de 1.649 para 3.195 (+ 1.546)
PAN de 562 para 1570 (+ 1.008)

(Nota assustadora aqui da Lomba da Maia, de 1064 eleitores, 137 votaram em 12 partidos: o PS ganhou 39,4% com 54 votos contra 28,5 e 39 votos do PSD, ou seja 93 votantes a definirem esta freguesia...um voto equivalia a 0,73%).¹

Andamos a contraciclo da Europa que votou (50,9%) elegendo 179 eurocéticos e nacionalistas e Portugal 0. Há jovens fora do sistema votando em protesto em algo que mal se conhece o PAN ou num partido que está contra o sistema mas que não se sabe o que fará quando for sistema - o Bloco. E isto devia dar matéria para pensar. Quando ao resto a diluição do peso do PCP-PEV e do CDS são oscilações normais que refletem o real peso destes grupos na sociedade portuguesa, havendo sempre o perigo de que a diluição do peso do CDS origine um crescimento duma direita mais musculada como em Itália e França (a coligação BASTA teve 1,5% dos votos ou 49 mil votos na sua primeira aventura eleitoral). Dito isto e, ao contrário das declarações de todos os partidos convidados a deporem perante as câmaras de TV, nestas eleições até os vencedores devem ser declarados vencidos. Enfrentemos, de uma vez por todas, a abstenção eleitoral: os Açores são uma região subdesenvolvida e atrasada enquanto as suas populações não entenderem a relevância do voto.

Para isso falta o que já é habitual: educação e consciência cívica, sem isso, não há subsídios da Europa que cheguem!

Quanto menos educação e menos consciência cívica tiverem as massas, mais fácil se torna conduzir o rebanho ao matadouro que é como quem diz, levar a água ao moinho do moleiro que nos há de tirar. Os alertas estão aí em vários países europeus, acordem enquanto ainda podem.

Aqui na Lomba da Maia as pessoas pensam na Europa como nesta imagem



Chrys Chrystello, Jornalista [MEEA/AJA (Australian Journalists' Association – Membro Honorário Vitalício nº 297713,) carteira profissional AU3804]